

## NOVAS EMENTAS 1/2021 FONOAUDIOLOGIA

<b>Cód.</b>	Disciplina: <b>COMUNICAÇÃO HUMANA: LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE</b>	
Professor: <b>REGINA MARIA AYRES DE C. FREIRE</b>		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado	SEG – 8H00 ÀS 11H00	

### **Ementa:**

Introdução ao estudo da comunicação humana como campo de intersecção de relações entre objeto de estudo, proposições analíticas e evolução histórica. A comunicação como traço singular dos seres humanos: relações sociais, intencionalidade intrínseca, produção de cultura. Relações entre comunicação e subjetividade: condição ou impossibilidade? Análise da subjetividade em suas múltiplas vertentes.

### **Bibliografia básica:**

Araújo R, Lima RP. Contribuições da etologia comparada para uma nova percepção da comunicação humana. Revista Margem. 2002; 15: 223-36.

Alves A. Comunicação e intencionalidade. Anais do V Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Universidade do Minho, 2007.

Campos do Carmo R, Palladino RRR. Acomunicação de um adulto diagnosticado no Transtorno do Espectro do Autismo: relato de caso. Revista Distúrb Comum. 2020; 32 (3): 445-453.

Piedade JAS O desenvolvimento da comunicação humana. (PDF)

[https://rickardo.com.br/textos/JASinclair\\_DesenvolvimentoComunicacaoHumana.pdf](https://rickardo.com.br/textos/JASinclair_DesenvolvimentoComunicacaoHumana.pdf)

Souza G M. Elementos para uma análise da articulação entre comunicação, cultura e subjetividade. GT Comunicação e Cultura, *In*: XIII COMPÓS, 2004, São

### **Bibliografia complementar:**

Bernardo do Campo. Anais do XIII COMPÓS. Universidade Metodista de São Paulo, 2004.

Caiafa J. Comunicação da diferença. Revista Fronteiras- estudos midiáticos. 2004; 6(2): 47-56

Feil GS. Comunicação: condição ou impossibilidade humana? Galáxia (online). 2013; 26: 48-59.

Souza PM, Rossler JH, Ferrarini NL. Subjetividade: um diálogo interdisciplinar. Rev Interação em Psicologia. 2011; 15: 1-13

Strey C. Emoções em comunicação: intenção ou relevância? Revista Letrônica. 2011: 4 (2): 16-31

<b>Cód.</b>	Disciplina: <b>FUNDAMENTOS DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA</b>	
Professor: <b>BEATRIZ DE CASTRO ANDRADE MENDES</b>		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado	SEG – 12H45 ÀS 15H45	

**Ementa:**

Ementa: Abordar aspectos relativos à intervenção terapêutica fonoaudiológica, na articulação do processo de identificação e diagnóstico de desordens auditivas. Estudar o referencial teórico que de desenvolvimento infantil que fundamenta pesquisa com bebês e crianças pequenas com deficiência. Analisar enquadres terapêuticos; dispositivos eletrônicos e adesão aos mesmos; percepção/ produção de fala; plasticidade.

**Bibliografia básica:**

Ching, TYC, Dillon H, Leigh G, Cupples L. 2017. "Learning from the Longitudinal Outcomes of Children with Hearing Impairment (LOCHI) study: summary of 5year findings and implications". International Journal of Audiology 0 (0). Taylor & Francis Group: 1–7. Doi: 10.1080/14992027.2017.1385865.

Comitê Multidisciplinar em Saúde Auditiva – COMUSA. Nota técnica sobre Triagem Auditiva Neonatal Universal em tempos de Pandemia São Paulo: Comitê Multidisciplinar em Saúde Auditiva; 2020. [citado 27 de maio 2020] Disponível em: <http://www.audiologiabrasil.org.br/pdf/COMUSA>.

Figueiredo RSL, Mendes BCA, Cavanaugh MCV, Deperon TM, Novaes BCAC. Índice de Inteligibilidade (SII) e Variação da Intensidade do Sinal de Fala em Crianças com Deficiência de Audição. Audiol - Commun Res. 2019;24:1–9.

Novaes BCAC, Mendes B. Habilitação auditiva: intervenção em bebês e crianças pequenas. In: Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca; 2011. p.371–80

**Bibliografia complementar:**

Seewald RC, Tharpe AM (eds.). Comprehensive Handbook of Pediatric Audiology. San Diego, CA: Plural Publishing Inc; 2011. pp. 63–82.

Yoshinaga-Itano C, Sedey AL, Wiiggin M, Chung W. Detecção auditiva precoce e vocabulário de crianças com perda auditiva. Pediatrics August 2017, 140 (2) e20162964.

Youssef B, Mendes BCA, Costa E, Ficker LB, Novaes BCAC. (2017). Efetividade na adesão a reabilitação auditiva em crianças: Grupo de Adesão Familiar e terapia inicial. Rev Distur Com, 29(4), 734-748.

Cód. <b>P00179</b>	Disciplina: <b>ASPECTOS BIO-PSÍQUICOS DA LINGUAGEM</b>	
Professor: <b>RUTH RAMALHO RUIVO PALLADINO</b>		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado / Doutorado	SEG- 12H45 ÀS 15H45	

### **Ementa:**

Esta disciplina pretende levar o aluno à refletir sobre a complexidade da relação da linguagem e cérebro e linguagem e psiquismo. Os estudos serão fundamentados por investigações sobre o papel das estruturas orgânicas, da constituição do psiquismo e suas inter-relações com o processo de aquisição e perda da linguagem. Pretende ainda, ao discutir a natureza das várias instâncias envolvidas com a questão do simbólico, pontuar suas implicações para uma clínica de linguagem.

### **Bibliografia Básica:**

*Neurociência e linguagem*

Leituras:

Versignassi, A. e Rezende, R. Evolução da evolução. Matéria da **Revista Super interessante**, n. 240, junho/2007, pp 60 – 68. São Paulo, Editora Abril.

Damásio, A. R. **O erro de Descartes**. São Paulo, Companhia das Letras, 1996. capítulos 1, 2, 3 e 11.

Varela, F. J. O eu do corpo. In Coleman, D. (org.) **Emoções que curam**. Editora Rocco, Rio de Janeiro, 1999.

*Linguagem, Psiquismo, Biologia: Condições e competências éticas e afetivas*

Leitura:

Varela, F. J. **Sobre competência Ética**. Lisboa, Edições 70, 1995 (Cap. I e II).

*Cérebro, pensamento e linguagem, breve trabalho com conceitos*

Leitura:

Deleuze, G., Guattari, F. **O que é a filosofia**. Rio de Janeiro, Ed. 34, 1992 (Conclusão: do caos ao cérebro).

*Corpo/Psiquismo infantil por ângulos psicanalíticos*

Leituras:

Monteiro, J. C. O abismo insondável do outro. Jornal Estado de São Paulo, Caderno 2, s/d.

Eliacheff, C. **Corpos que gritam – a psicanálise com bebês**. São Paulo, Ática, 1996. Páginas 9 – 48; 141-144.

*Sintomas na linguagem: vicissitudes na constituição do sujeito*

Leituras:

Palladino, R. R. R., Souza, L. A. e Cunha, M. C. Transtornos de linguagem e transtornos alimentares em crianças. **Revista Psicanálise e universidade**. n. 21. São Paulo, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise, PEPG em Psicologia Clínica da PUC-SP, 2004.

Souza, D. P. Procuro-me: aparência e sensação de si. Texto produzido para palestra no Ziguezague 2007/MAM – SP).

Cód.	Disciplina: <b>NOVAS TECNOLOGIAS EM ELETROACÚSTICA E ELETROFISIOLOGIA DA AUDIÇÃO: SAÚDE AUDITIVA E VESTIBULAR</b>		
Professor: <b>OROZIMBO ALVES DA COSTA FILHO</b>			
Créditos: 03	Carga Horária: 225		
Nível: Mestrado / Doutorado	SEG - 16H00 ÀS 19H00		

### **Ementa:**

Analisar o desenvolvimento de novas tecnologias existentes na avaliação eletroacústica e eletrofisiológica do sistema auditivo e vestibular, para sua aplicação na prática clínica e de pesquisa, em ações de saúde auditiva e vestibular; identificação das tecnologias atualmente utilizadas nos Potenciais Evocados Auditivos de Curta, Média e Longa Latência, Emissões Otoacústicas Evocadas, Eletro nistagmografia, Posturografia e VEMP, e a necessidade de implementação nas práticas clínicas, com base em evidências científicas.

### **Bibliografia básica:**

Cobb KM, Stuart A. Auditory Brainstem Response Thresholds to Air- and Bone Conducted CE-Chirps in Neonates and Adults. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*. 2016; Vol. 59 - 853–859.

Ferm I, Lightfoot G. Further comparisons of ABR response amplitudes, test time, and estimation of hearing threshold using frequency-specific chirp and tone pip stimuli in newborns: Findings at 0.5 and 2 kHz. *International Journal of Audiology*. 2015; 54: 745–750.

Silva DRO, Menezes P L, Almeida GF, Souza TNU, Costa RCC, Frizzo ACF, Carnaúba ATL. Influence of speech-language therapy on P300 outcome in patients with language disorders: a meta-analysis. *Braz. J. Otorhinolaryngol*. 2019; 85 (4): 510-519.

Sininger S, Hunter L, Hayes D, Roush P A, Uhler, K M. Evaluation of Speed and Accuracy of Next-Generation Auditory Steady State Response and Auditory Brainstem Response Audiometry in Children with Normal Hearing and Hearing Loss. *Ear Hear*. 2018; 39(6):1207-1223.

Wagner M, Shafer VL, Haxhari E, Kiproviski K, Behrmann K, Griffiths T. Stability of the Cortical Sensory Waveforms, the P1-N1-P2 Complex and T-Complex, of Auditory Evoked Potentials. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*. 2017; 60: 2105– 2115.

### **Bibliografia complementar:**

Castiglione M, Lavender V. Identifying Red Flags for Vestibular Dysfunction in Children. *The Hearing Journal*. 2019;72(3):32.

Hof JR, De Kleine E, Avan P, Anteunis LJ, Koopmans PJ, Van Dijk P. Compensating for deviant middle ear pressure in otoacoustic emission measurements, data, and comparison to a middle ear model. *Otol Neurotol*. 2012; 33(4), 504-511.

Jacobson GP, Shephard NT, Balance Function Assessment and Management, 3rd.ed. Plural Publishing, San Diego, 2020.

Katz J, Chasin MC, English K, Hood LJ, Tillery KL, Handbook of clinical audiology. 7th.ed. Wolters Kluwer Health, Philadelphia, 2015.

<b>Cód.</b> <b>Turma A</b>	Disciplina: <b>SEMINÁRIO DE PESQUISA 1: MÉTODO CIENTÍFICO E ÉTICA EM PESQUISA</b>	
Professor: <b>BEATRIZ C. A. CAIUBY NOVAES</b>		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado	TER – 8H00 ÀS 11H00	

**Ementa:**

Análise crítica de questões relacionadas aos fundamentos epistemológicos e metodológicos na prática científica. Abordar fundamentos para delineamentos diversos, com estratégias para busca e gerenciamento de referências bibliográficas. Refletir sobre as questões éticas pertinente a pesquisa com seres humanos. Exercitar a geração e manipulação de dados, assim como de distintos tratamentos estatísticos, inclusive análise e interpretação de dados qualitativos.

**Bibliografia básica:**

Amorim KPC. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. Revista Ciência Saúde Coletiva. 2019; 24 (3): 1033-40

Araújo NC, Francisco DJ. Ética em pesquisa com seres humanos na web: o caso da Plataforma Brasil. Informação & Informação, 2017, 21 (3):361-375.

Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP. Atlas, 2010.

Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D G, Newman T B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

Volpato GL. Autoria científica: por que tanta polêmica? Revista de Gestão e Secretariado -GeSec. 2016; 7 (2): 213-227.

**Bibliografia complementar:**

Ferreira LP, Santos T D, Barbosa C L, Ichitani T, Hernandez A M, Estauro GT, Rosa BCS, Trenche MCB, Mendes BCA. Revista Distúrbios da Comunicação: análise dos artigos publicados nos últimos cinco anos. Distúrb Comun. 2018; 30(1): 3-15.

Greenhalgh T. Como ler artigos científicos – fundamentos da Medicina baseada em evidências. Porto Alegre; Artmed Editora: 2013.

Rumsey, D. Estatística para leigos. Rio de Janeiro; Alta Books: 2010.

<b>Cód.</b> <b>Turma B</b>	Disciplina: <b>SEMINÁRIO DE PESQUISA 1: MÉTODO CIENTÍFICO E ÉTICA EM PESQUISA</b>	
Professor: <b>LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA</b>		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado	TER – 8H00 ÀS 11H00	

**Ementa:**

Análise crítica de questões relacionadas aos fundamentos epistemológicos e metodológicos na prática científica. Abordar fundamentos para delineamentos diversos, com estratégias para busca e gerenciamento de referências bibliográficas. Refletir sobre as questões éticas pertinente a pesquisa com seres humanos. Exercitar a geração e manipulação de dados, assim como de distintos tratamentos estatísticos, inclusive análise e interpretação de dados qualitativos.

**Bibliografia básica:**

Amorim KPC. Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias. Revista Ciência Saúde Coletiva. 2019; 24 (3): 1033-40

Araújo NC, Francisco DJ. Ética em pesquisa com seres humanos na web: o caso da Plataforma Brasil. Informação & Informação, 2017, 21 (3):361-375.

Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP. Atlas, 2010.

Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D G, Newman T B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

Volpato GL. Autoria científica: por que tanta polêmica? Revista de Gestão e Secretariado -GeSec. 2016; 7 (2): 213-227.

**Bibliografia complementar:**

Ferreira LP, Santos T D, Barbosa C L, Ichitani T, Hernandez A M, Estauro GT, Rosa BCS, Trenche MCB, Mendes BCA. Revista Distúrbios da Comunicação: análise dos artigos publicados nos últimos cinco anos. Distúrb Comun. 2018; 30(1): 3-15.

Greenhalgh T. Como ler artigos científicos – fundamentos da Medicina baseada em evidências. Porto Alegre; Artmed Editora: 2013.

Rumsey, D. Estatística para leigos. Rio de Janeiro; Alta Books: 2010.

Cód. <b>P03485</b>	Disciplina: <b>DELINEAMENTO DE PESQUISA E BIOESTATÍSTICA</b>
Professor: <b>ANA CLAUDIA FIORINI</b>	
Créditos: 03	Carga Horária: 225
Nível: Doutorado	TER – 8H00 – 11H00

### **Ementa:**

Integração, a partir de fundamentos filosóficos e lógicos do pensamento científico, de aspectos do delineamento de pesquisa a conceitos e técnicas estatísticas por meio de referências de pesquisa clínica. Análise de delineamentos experimentais e descritivos, particularizando a relação do objetivo e da natureza de diferentes variáveis em pesquisas com seres humanos. Promoção da familiaridade do aluno com cálculos estatísticos através do objetivo de sua tese e da análise de artigos científicos tomados como referência.

### **Bibliografia básica:**

Bertola L. Psicometria e Estatística aplicadas a neuropsicologia clínica. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2019, 1ª ed.

Hulley S B, Cummings S R, Browner W S, Grady D G, Newman T B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

Maxwell D L, Satake E. Research and Statistical Methods in Communication Sciences and Disorders. Baltimore: Williams & Wilkins, 1997.

Oliveira Filho, PF Epidemiologia e Bioestatística: Fundamentos para leitura crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

Pernambuco L, Espelt A, Magalhães Junior HV, Lima KC. Recomendações para elaboração, tradução, adaptação transcultural e processo de validação de testes em Fonoaudiologia. CoDAS. 2017. 29 (3): e20160217

### **Bibliografia complementar:**

Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. Spine. 2000;25(24):3186-91.

Borges MGS, Medeiros AM, Lemos SMA. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ) e Fonoaudiologia: associação com fatores sociodemográficos e clínico-assistenciais. CoDAS. 2020; 32(3): e20190058.

Fletcher RH, Fletcher SW, Wagner EH. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2006, 4ª Ed, 88p.

Freitas R; Gonçalves M; Luiz J; Pereira D; Barros D; Sobral H. Psicometria: Guia Prático para profissionais da saúde. Brasil: Publicação independente/Kindle, 2020.

Silva NR, Felipini LMG. Tradução e adaptação transcultural de instrumentos de avaliação em Fonoaudiologia para o português brasileiro: uma análise das diretrizes. Tradterm, 2018. vol 32, 32-51.

Cód. <b>P00181</b>	Disciplina: <b>PRÁTICAS CLÍNICAS EM FONOAUDIOLOGIA: ANÁLISE CLÍTICA</b>	
Professor: <b>MARIA CLAUDIA CUNHA</b>		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado / Doutorado	TER – 12H45 ÀS 15H45	

### **Ementa:**

Esta disciplina aborda a linguagem na perspectiva da clínica fonoaudiológica, investigando os fundamentos teóricos das concepções psicanalíticas e lingüísticas de funcionamento da linguagem e procedimentos de avaliação, parâmetros diagnósticos e possibilidades de intervenção terapêutica nos problemas de linguagem. Assim, visa capacitar os alunos de todas as linhas de pesquisa do Programa para a investigação científica dos processos patológicos da linguagem associados a quadros clínicos diversos.

### **Bibliografia Básica:**

BAIÃO, J.G. Bases biológicas da linguagem humana. Revista da SBPC, 2005

BENVENISTE, E. (1976) Comunicação animal e linguagem humana. In: Problemas de lingüística geral.SP: Editora da USP, 1976.

CUNHA, M.C. Fonoaudiologia e Psicanálise: a fronteira como território. SP: Plexus, 1997

PALLADINO, R.R.R Fonoaudiologia e desenvolvimento de linguagem: diálogo interdisciplinar. In: FERNANDES, F.D.M., Mendes, B.C.A, Navas, A.L,G,P (org) Tratado de Fonoaudiologia. SP: Roca, 2009.

WERTZNER, H. Fonologia: desenvolvimento e alterações. In: Fernandes, F.D.M., Mendes, B.C.A, NAVAS, A.L,G,P (org) Tratado de Fonoaudiologia. SP: Roca, 2009.

### **Bibliografia complementar:**

MELLO, D.R.B. A psicanálise e seu encontro com a linguagem na obra de Freud. Inter Science Place. 3 (13), 2010

BÉFI-LOPES, D. Avaliação diagnóstica e aspectos terapêuticos nos distúrbios específicos de linguagem. In: Fernandes, F.D.M., Mendes, B.C.A, Navas, A.L,G,P (org) Tratado de Fonoaudiologia. SP: Roca, 2009.

SOUZA, L.A.P. Linguagem e corpo na fonoaudiologia. In: Fernandes, F.D.M., Mendes, B.C.A, Navas, A.L,G,P (org) Tratado de Fonoaudiologia. SP: Roca, 2009.



Cód. <b>P07851</b>	Disciplina: <b>DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS E A REABILITAÇÃO AUDITIVA</b>
Professor: <b>TERESA MARIA MOMEMSOHN DOS SANTOS</b>	
Créditos: 03	Carga Horária: 225
Nível: Mestrado / Doutorado	TER – 16H00 ÀS 19H00

### **Ementa:**

Estudar de que forma a intervenção audiológica e a tecnologia assistiva tem impacto sobre a comunicação e a qualidade de vida do deficiente auditivo. Perda auditiva e comorbidades; Síndromes associadas com perda auditiva; Efeitos das mudanças da audição e da cognição na compreensão da linguagem falada; Tecnologia dos dispositivos eletrônicos; Adaptação do aparelho auditivo: seleção, adaptação, verificação e validação; Fatores que afetam o fornecimento de tecnologia auditiva assistiva; Intervenções pós-adaptação: programa de reabilitação auditiva.

### **Bibliografia básica:**

Abrams DA, Kraus N. Auditory Pathway Representations of Speech Sounds in Humans Cap.28. In Katz, J editor. II. Chasin, Marshall, C. editor. III. English, K., editor. IV. Hood, L J., editor. V. Tillery, KL., editor. Handbook of clinical audiology. 7th.ed. Wolters Kluwer Health, Philadelphia, 2015.

Boechat EM, Meneses P, Couto CM, Frizzo ACF, Scharlach RC, Anastasio ART. Tratado de Audiologia – Academia Brasileira de Audiologia. São Paulo: Ed. GEN, 2015 (2ª ed.)

Comitê Multidisciplinar em Saúde Auditiva – COMUSA. Nota técnica sobre Triagem Auditiva Neonatal Universal em tempos de Pandemia São Paulo: Comitê Multidisciplinar em Saúde Auditiva; 2020. [citado 27 de maio 2020]. Disponível em: <http://www.audiologiabrasil.org.br/pdf/COMUSA>

Figueiredo RSL, Mendes BCA, Versolato-Cavanaugh MC, Deperon, TM, Novaes BCAC. Índice de inteligibilidade (SII) e variação da intensidade do sinal de fala em crianças com deficiência de audição. Audiology - Communication Research (ACR) 2019: Vol 24.

JOINT COMMITTEE ON INFANT HEARING. Year 2019 Position Statement: principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs. The Journal of Early Hearing Detection and Intervention, 4(2): 1–44, 2019.

### **Bibliografia complementar:**

Deperon TM, Renata Souza Lima Figueiredo RSL, Leal CF, Mendes BCA, Novaes BCAC. Audibilidade e Desenvolvimento de Linguagem Oral em Crianças com Deficiência de Audição. Revista Distúrbios da Comunicação, 2018, v. 30:551-560.

Marnane V, Ching TYC. 2015. "Hearing aid and cochlear implant use in children with hearing loss at three years of age: Predictors of use and predictors of changes in use". International Journal of Audiology 54 (8): 544–51, 2015.

McCreery RW, Walker EA, Spratford M, Bentler R, Holte L, Roush P, Oleson J, Buren JV, Moeller MP. 2015. "Longitudinal Predictors of Aided Speech Audibility in Infants and Children". Ear and hearing, 36 (0): 24S–37S, 2015 .

Walker EA, McCreery RW, Spratford M, Oleson JJ, Van Buren J, Bentler R, Roush P, Moeller MP. Trends and Predictors of Longitudinal Hearing Aid Use for Children Who Are Hard of Hearing. *Ear and Hearing*, 36(1): 38-47, 2015.

Cód. <b>P06406</b>	<b>COMPETÊNCIA COMUNICATIVA: COMO FALAR BEM EM PÚBLICO</b>
Professor: <b>MARTA ASSUMPÇÃO DE ANDRADA E SILVA</b>	
Créditos: <b>03</b>	Carga Horária: <b>225</b>
Nível: Mestrado/Doutorado	TER 19H15 ÀS 22H15

### **Ementa:**

Conhecer e analisar os recursos expressivos que possibilitam uma comunicação eficiente. Realizar atividades práticas, com uso da tecnologia para o aluno experimentar a sua potencialidade comunicativa. Explorar os recursos da comunicação não verbal, verbal e vocal na perspectiva de diferentes métodos como: comunicação assertiva, comunicação não-violenta, inteligência emocional, foco, entre outros caminhos dentro e forma da Neurociência, da Fonoaudiologia, da Oratória, da Psicologia e da Comunicação.

### **Bibliografia básica:**

Anderson C. TED talks – o guia oficial do TED para falar em público. Rio de Janeiro; Editora Intrínseca: 2016.  
Ekman P. A linguagem das emoções. São Paulo; Editora Lua de Papel:2011.  
Goleman D. Foco – a atenção e seu papel fundamental para o sucesso. Rio de Janeiro; Editora Objetiva: 2014.  
Goman CK. A linguagem corporal dos líderes. Rio de Janeiro; Editora Vozes: 2014.  
Santos TD, Andrada e Silva MA. Comunicação não verbal com profissionais da voz: o que se pesquisa na Fonoaudiologia. Rev CEFAC.2016; 18: 1447-1455.

### **Bibliografia complementar:**

Kyrillos L, Jung M. Comunicar para liderar. Editora Contexto, São Paulo, 2015.

Rosenberg A B. Comunicação não violenta – técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo; Editora Ágora: 2006.  
Santos TD, Ferreira LP, Andrada e Silva MA. A Fonoaudiologia na formação do jornalista: resultados de uma proposta de atuação Audiol Commun Res. 2019; 24: c2235.  
Santos TD, Ferreira LP. Expressividade do profissional da voz: processo de construção de um roteiro fonoaudiológico de observação. Revista CODAS. 2020; 32:1-6.  
Viola IC, Ferreira LP. Dez tópicos sobre expressividade oral para o fonoaudiólogo: uma proposta de debate. In: Madureira S (organizadora). Sonoridades - Sonorities. 1ed.São Paulo: 2016, p. 119-136.